

Impactos psicossociais e possíveis alterações no desenvolvimento infantil provocados pela violência doméstica sofrida pela mulher

Psychosocial impacts and changes in child development, permeated by living in an environment contextualized by domestic violence suffered by the female figure.

Laiza Helen Oliveira Sampaio¹

Maria Eduarda Fani Berigo²

Milena Dias de Souza³

Cláudia Ferreira Lopes⁴

RESUMO

Em meio a uma sociedade estruturada de forma patriarcal, permeada por machismos e desigualdades, a mulher é cotidianamente violada em seus direitos fundamentais, suscetível a diversos tipos de violência perpetrados no ambiente doméstico e presenciados por crianças. Assim, como a figura feminina sofre danos físicos e/ou psicológicos, a criança que presencia também pode apresentar alterações em seu desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi compreender possíveis impactos que a violência contra a mulher no ambiente doméstico reflete no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma revisão de literatura sistemática. Foram utilizados tais bancos de dados: BVS, Medline e Lilacs. Os resultados demonstraram que, quando permeado por violências, o ambiente em que a criança vive tem forte influência sob sua evolução, podendo causar efeitos negativos em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: traumas, infância e violência contra a mulher

ABSTRACT

In a society structured in a patriarchal way, permeated by sexism and inequalities, women are, on a daily basis, violated in their fundamental rights, susceptible to various types of violence perpetrated in a domestic environment and witnessed by children. Thus, as the female figure suffers physical and/or psychological damage, the child who witnesses them can also present them. The objective of this work was to understand the possible impacts that violence against women in the domestic environment reflects on child development. This is a systematic literature review. The databases used were: BVS, Medline and Lilacs. The results showed that, when permeated by violence, the environment in which the child

¹ Acadêmica do 5º termo do curso de Psicologia da faculdade Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - Unisalesiano Campus Araçatuba e-mail: laiza.helen@outlook.com

² Acadêmica do 5º termo do curso de Psicologia da faculdade Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - Unisalesiano Campus Araçatuba. e-mail: m.eduardafb@hotmail.com

³ Acadêmica do 5º termo do curso de Psicologia da faculdade Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - Unisalesiano Campus Araçatuba. e-mail: milenadiassouza1@outlook.com

⁴ Graduada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1993), Especialista em Política Pública e Serviço Social pela Unilins, (2002) e em Violência doméstica contra a criança e o adolescente pela USP (2004). Mestra em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (2005). Doutoranda em Saúde Pública pela UCES - Argentina, com pesquisa em andamento em Violência Obstétrica. Docente de Graduação e Pós-Graduação do UniSALESIANO, ex-coordenadora do Curso de Serviço Social do UniSALESIANO de Araçatuba; Assistente Social Judiciário - Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

lives has a strong influence on their evolution, which can have negative effects on their development.

Keywords: traumas, childhood and violence against women.

Introdução

Ao observar a realidade atual, é possível visualizar a forma com que a violência vem se estendendo para o cotidiano da sociedade. Sabe-se que a violência é conhecida na sociedade desde seus primórdios, entretanto, a agressividade entre as pessoas tem aumentado muito e sua origem quase sempre está associada à intolerância racial, intelectual, social, religiosa e, como aborda este trabalho, também está relacionada às desigualdades de gênero, representando hoje um problema bastante grave e de extrema importância para a humanidade (D’AFFONSECA; WILLIANS, 2011). Neste artigo, foram analisados possíveis impactos que a violência doméstica contra a mulher no âmbito familiar pode causar na criança, mesmo que não seja voltada diretamente para ela, podendo influenciar negativamente em seu desenvolvimento psíquico.

Esse nicho pertence à Psicologia Social que, de acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999), é a área da Psicologia que procura estudar a interação social, tendo como principais conceitos: a percepção social; a comunicação; as atitudes; a mudança de atitudes; o processo de socialização; os grupos sociais e os papéis sociais. Tais autores ainda ressaltam que a Psicologia Social é baseada em um método descritivo, sendo assim, um método que se propõe a descrever aquilo que é observável. É a psicologia que organiza e dá nome aos processos observáveis dos encontros sociais.

Historicamente a violência está presente nos lares de todo o mundo e de acordo com a cartilha Maria da Penha (2010), esta é uma realidade que ainda está em desenvolvimento, mudando a pequenas evoluções. Ainda é notável um retrocesso, é nítido isso ao observar, na mídia, músicas e programas de tv que disseminam traços machistas, além de comentários e piadas misóginas em rodas de amigos que colocam a mulher em uma posição de inferioridade ou um mero objeto. Há uma grande repercussão, principalmente, nas redes sociais, que é vivenciada por muitas mulheres que sentem na pele o impacto de palavras, sentem a dor da agressão e carregam marcas por toda uma vida.

Considerando a circunstância em que a mulher em situação de violência está inserida, é preciso analisar os impactos que podem acarretar nas crianças. Ainda que não sejam as vítimas diretas da violência, estão presentes em um ambiente hostil e pouco saudável para seu desenvolvimento (D’AFFONSECA; WILLIANS, 2011).

O ambiente que a criança está inserida repercute muito nas relações futuras, pois a criança observa tudo ao seu redor. O modelo de boas relações familiares, onde contém respeito, amor, carinho e atenção, será empregado como valores para a criança, assim como em situação oposta, onde há desrespeito e agressões. Essas realidades tornam-se os padrões de comportamento e tendem a influenciar seu desenvolvimento moral e emocional, sendo assim, a tendência é seguir o modelo de família em suas relações familiares e sociais (BIASIL; PENNA, 2004).

Para alcançar êxito na explanação do tema, será realizada uma revisão sistemática, com a finalidade de demonstrar os impactos psíquicos e consequências psicossociais que a criança pode adquirir ao presenciar violência doméstica.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática que é caracterizada como uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados literatura sobre determinado tema, investiga tipos de intervenções específicas, que apresentam resultados distintos, além de que permite identificar temas que necessitam de evidência, permitindo intervenções futuras (LINDE, 2003 *apud* SAMPAIO; MANCINI, 2006).

Para respaldar essa pesquisa, foram usados como base de dados o Portal Regional da BVS, Medline e Lilacs. As palavras-chaves buscadas, foram: traumas, infância e violência contra a mulher, juntamente com seus descritores: violência doméstica; transtornos reativos de vinculação na infância; adultos sobreviventes de eventos adversos na infância; buscando compreender quais são os principais assuntos sobre esse tema e que poderão contribuir para adquirir conhecimento sobre o presente conteúdo estudado.

Na busca por artigos que se apoiem na intenção da pesquisa, foram aplicados os seguintes filtros: violência doméstica; transtorno de comportamento infantil; acontecimentos que mudam a vida; transtorno do estresse pós-traumático; experiências adversas na infância e sobreviventes adultos de maus-tratos infantis. O idioma determinado foi o português, e o intervalo de tempo foi de 2010 a 2019

evidenciando a prevalência de violência em contexto familiar e como tais atitudes influenciam o desempenho da criança, analisando fatores de risco e vulnerabilidades.

Foram usados materiais que não se enquadraram no intervalo pertencente aos critérios de inclusão, estes tiveram exceções pela importância da obra, bem como, por se apresentarem indispensáveis para a resolução do artigo.

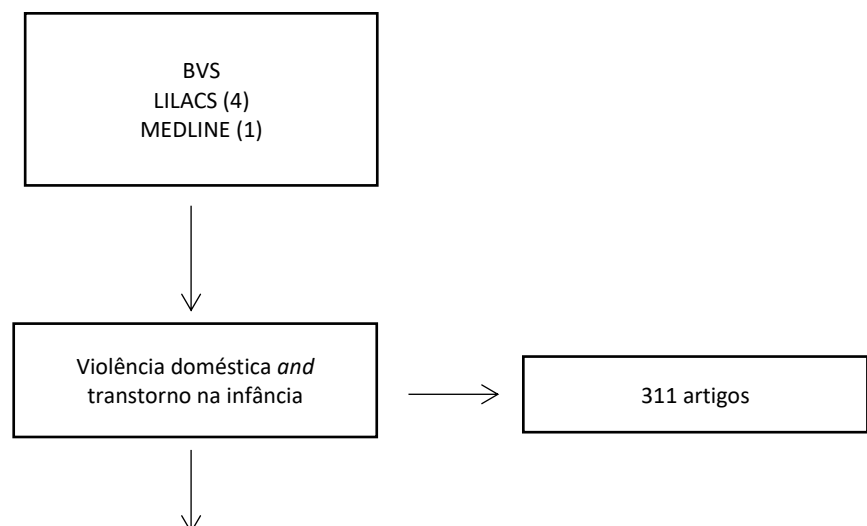
Foram aplicados descritores combinados com operadores booleanos, efetivando: “Violência doméstica e transtorno na infância”, resultando, inicialmente, em 311 artigos. O resultado encontrado foi de nove artigos, sendo quatro desses artigos duplicados, resultando no total de cinco artigos que foram selecionados para leitura, todos foram publicados em periódicos nacionais.

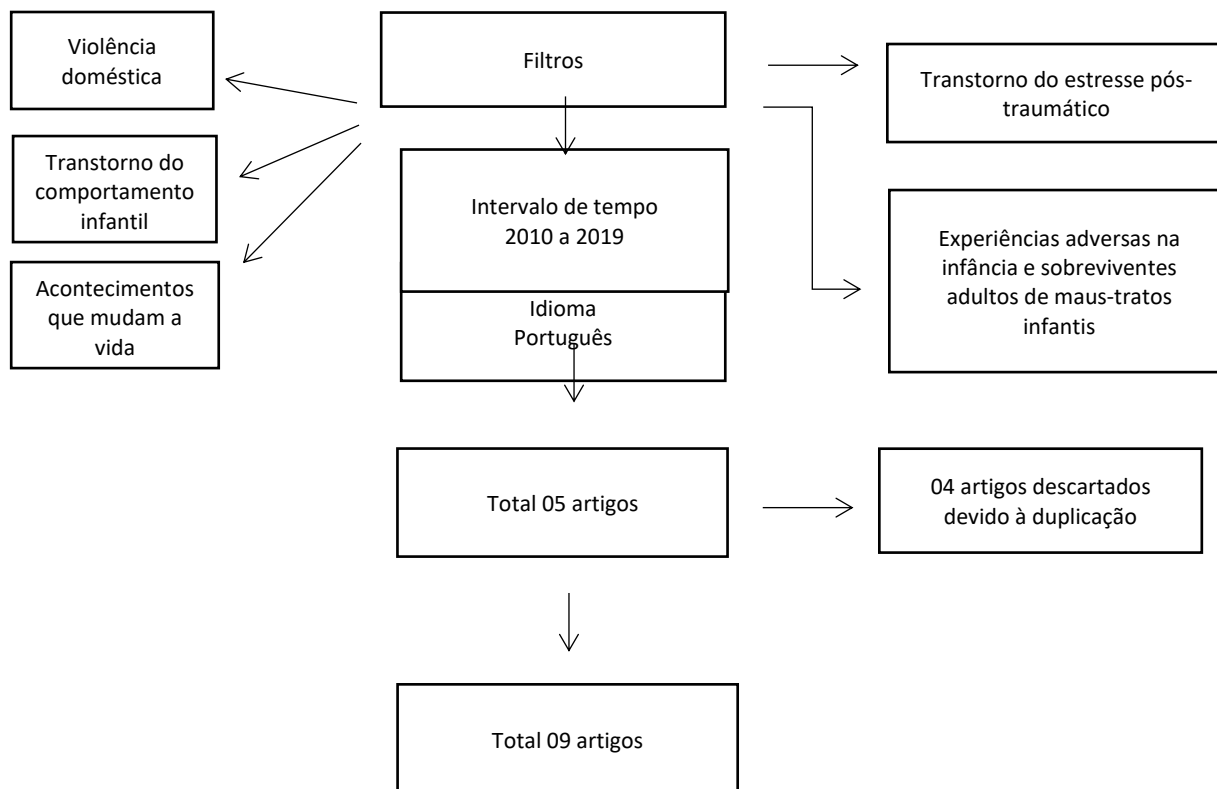
Na pesquisa, os critérios de inclusão usados para a escolha dos referenciais teóricos foram temas que abordaram o contexto de violência contra a mulher em seus demais aspectos que, conforme a Lei Maria da Penha (2006), foram: violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, buscando compreender, inicialmente, esse fenômeno para trabalhar eventos decorrentes desse acontecimento junto a temas que discorram sobre danos psicológicos que acometem o desenvolvimento na infância.

Foram eliminados da pesquisa temas que não abarcaram a respeito de modo específico a violência doméstica e compreensão de quaisquer outros traumas que não sejam psicológicos na infância.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa estão apresentados no fluxograma abaixo.

Figura 1 – Fluxograma Pesquisa





A tabela a seguir demonstra a descrição dos periódicos utilizados na discussão de acordo com os critérios de inclusão selecionados.

Tabela 1- Resumo dos estudos analisados sobre possíveis alterações no desenvolvimento infantil provocado pela violência doméstica.

Título	Autor/Data	Objetivo	Método	Conclusão
A violência familiar sofrida na infância: uma investigação com adolescentes	Cléa Adas Saliba Garbin; Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz; Tânia Adas Saliba Roviada; Orlando Saliba/ Abril 2012.	Este estudo tem por objetivo evidenciar a prevalência de situações de violência intrafamiliar experimentadas por adolescentes, durante a infância.	Trata-se de estudo transversal realizado com 372 adolescentes matriculados em uma instituição de formação profissional de Araçatuba-SP. Utilizou-se o Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI) traduzido e validado.	A maioria dos adolescentes pesquisados relatou ter sofrido violência durante a infância. Prevaleceu a violência emocional, nas formas “leve” e “moderada”, sendo, entretanto, relatada a combinação dos tipos. Houve associação significativa entre violência física/emocional, física/sexual e física/negligência

					emocional. Os casos de abuso sexual relacionaram-se também à violência emocional. Da mesma forma, violência e negligência emocionais foram relacionadas.
Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Thiago de Oliveira Pires; Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva; Simone Gonçalves de Assis/ 2012	Analisar fatores associados ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças.	Estudo longitudinal sobre problemas de comportamento em crianças escolares de São Gonçalo, RJ, em 2005. Foram analisados 479 escolares da rede pública, selecionados por amostragem por conglomerados em três estágios. Foi utilizada a escala <i>Child Behavior Checklist</i> para medição do desfecho. Foi aplicado um questionário para pais/responsáveis acerca dos fatores de exposição analisados: perfil da criança e da família, variáveis de relacionamento familiar, violências físicas e psicológicas. O modelo regressão log-binomial com enfoque hierarquizado foi empregado para a análise.	Relações familiares negativas estão associadas aos sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Sua associação com quociente de inteligência reitera a importância da base genética e ambiental na origem do transtorno.	
Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência	Daniel Graça Fatori de Sá; Isabel A. Santos Bordin; Denise Martin; Cristiane S. de Paula / 2010.	objetivo de identificar fatores associados a problemas de saúde mental em crianças/adolescentes em amostra probabilística.	Este estudo de corte transversal constituiu a fase piloto do Estudo Brasileiro de Violência Doméstica contra a criança e adolescente. Foi conduzido no Jardim Santa Emília, um típico bairro de baixa renda do município de Embu, com mais de 200.000 habitantes, região	Este estudo indica que, nas famílias onde existe um fator de risco para PSM de crianças e adolescentes, em geral, esse vem acompanhado de outros fatores de risco, constituindo um complexo cenário em que as crianças/adolescentes estão expostas a diversos fatores estressores. Este estudo identificou	

			metropolitana de São Paulo. Baseou-se em amostra probabilística de domicílios do município do Embu.	diversos fatores psicossociais associados à PSM na infância e adolescência que devem ser considerados em propostas de programas de promoção, prevenção e tratamento.
Transtorno do estresse pós-traumático após o parto e suas relações com violência sexual na infância e violência entre parceiros íntimos na gestação	Aline Gaudard e Silva de Oliveira/ 2016.	Investigar as relações entre violência sexual na infância, a violência entre parceiros íntimos (VPI) na gestação e a ocorrência de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após parto.	Como o presente estudo está alinhado a um projeto maior com questões metodológicas definidas previamente ao desenvolvimento desta Tese. Esta seção foi dividida em duas partes. Uma concerne os métodos referentes ao projeto de fundo (seção 5.1) e a segunda apresenta os métodos referentes ao estudo atual (seção 5.2). O estudo foi realizado no Instituto Fernandes Figueira (IFF). Dentre as 532 mulheres agendadas para a consulta pós-natal no período do estudo, 16 (3%) mulheres não eram elegíveis porque não haviam parido na instituição. Foram entrevistadas 456 mulheres.	Esta tese permitiu um avanço no conhecimento sobre as graves consequências da violência contra a mulher e os fatores relacionados à ocorrência do transtorno do estresse pós-traumático no pós-parto. Além disso, possibilitou ampliar o entendimento acerca de aspectos relacionados a aferição dos sintomas deste transtorno.
Violência na infância, exposição à violência parental e abuso e/ou dependência de álcool na idade adulta	Daniela Viganó Zanotti-Jeronimo; Marcos José Barreto Zaleski; Ilana Pinsky; Raul Caetano; Neliana Buzi Figlie; Ronaldo Ramos Laranjeira/ 2019	Este artigo tem como objetivo examinar a associação entre o histórico de violência na infância e a dependência e uso nocivo de álcool na idade adulta.	Uma amostra probabilística foi usada para selecionar 3.007 indivíduos de 14 anos de idade ou mais, dos lares brasileiros, entre novembro de 2005 e abril de 2006.	O presente estudo mostrou uma associação entre a ocorrência de abuso físico e a exposição à violência parental na infância, conforme relatado por adultos.

No desenvolvimento do trabalho, foi possível, através da leitura dos referenciais teóricos, coletar informações pertinentes ao tema, bem como proporcionar reflexões acerca dos assuntos expostos. Sendo assim, a discussão será apresentada no próximo item.

Discussão

O presente trabalho teve como objetivo de compreender os aspectos psicossociais resultantes dos conflitos sobre violência doméstica contra a mulher, presenciados por crianças. Deseja-se assimilar como toda essa vivência da violência doméstica pode interferir de forma gradual e negativa na vida de futuros adultos, ao entender/compreender com mais propriedade os fatores que permeiam esse contexto.

O acometimento do déficit de atenção e hiperatividade podem ser algumas das psicopatologias que inferem as circunstâncias de violência presenciadas pelas crianças. Em sua obra, Pires *et al*, (2012) analisam fatores associados ao déficit de atenção e hiperatividade em crianças, sendo a violência testemunhada no ambiente familiar considerada fator de risco para a violência sofrida pela criança no ambiente familiar e relevante para o surgimento de problemas de saúde mental infantil. Nos resultados brutos, testemunhar violência na família mostrou-se estatisticamente significativo para explicar o TDAH, tais como: agressão verbal da mãe sobre o pai e violência física severa do pai sobre a mãe.

Autores sugerem que a exposição à violência possibilita o surgimento de algum tipo de psicopatologia; Sá et al (2010), em um estudo de corte transversal, tiveram como objetivo identificar fatores associados a problemas de saúde mental em crianças/adolescentes em amostra probabilística. Esse estudo indica que, em famílias onde existe um fator de risco para PSM de crianças e adolescentes, em geral, esse vem acompanhado de outros fatores de risco, constituindo um complexo cenário em que as crianças/adolescentes estão expostas a diversos fatores estressores.

Garbin *et al*, (2012) realizaram um estudo com o objetivo de evidenciar a prevalência de situações de violência intrafamiliar experimentadas por adolescentes na infância. A violência emocional foi a mais prevalente nos graus leve (28,7%) e moderado (9,2%), descrita pelas próprias vítimas devido à experiência vivida por elas na infância. De acordo com os autores, a percepção pelas outras

pessoas é limitada, já que o abuso emocional não deixa marcas tão evidentes quanto à violência física ou a negligência física.

Outro estudo elaborado pelos autores Jerônimo *et al* (2019), teve como base examinar a associação entre o histórico de violência na infância e a dependência e uso nocivo de álcool na idade adulta. Os respondentes foram questionados se, durante a infância ou adolescência observaram seus pais ou as pessoas que os criaram ameaçarem um ao outro de praticarem violência física, ou se foram, realmente, violentados fisicamente, um pelo outro. Os indivíduos que foram expostos à violência parental na infância (controlados por variáveis sociodemográficas) revelaram 1,95 vezes mais probabilidade de apresentar dependência de álcool do que aqueles que não haviam sido expostos a esse tipo de violência.

Gaudard; Oliveira (2016) em sua tese, encontraram um eixo de investigação referindo-se à violência familiar como fator de propensão a efeitos deletérios à saúde das crianças, adolescentes, mulheres e idosos. As consequências das violências entre parceiros íntimos trazem sérios agravos, interferindo no âmbito individual, familiar e social.

Os estudos, juntamente com as pesquisas desenvolvidas pelos autores analisados, comprovam a hipótese de que a violência prejudica o indivíduo nos âmbitos psicológicos, repercutindo as vivências violentas que atuam como um ataque à saúde mental, iniciando-se nos primeiros momentos de vida até a formação do adulto.

Considerações finais

Por meio da revisão de literatura, de caráter sistemático, que viabiliza tomar como base de dados literaturas sobre temas específicos, esse estudo possibilitou compreender em que medida a violência contra a mulher impacta/resulta em consequências no desenvolvimento psicossocial da criança, sendo possível inferir que esse tipo de convivência/socialização violenta influencia de maneira nociva no desenvolvimento moral e social, assim como pode acarretar transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; dependência e uso nocivo de álcool na idade adulta; ocorrência de transtornos pós-traumáticos, e disposição de psicopatologias.

Após a análise dos artigos, destaca-se a influência que o ambiente familiar pode refletir no desenvolvimento infantil, seja de forma positiva, em um ambiente acolhedor, ou de forma negativa, sob um ambiente negligente e omissivo.

Os objetivos foram alcançados, parcialmente, destacando que foi possível compreender a forma com que a violência infere indiretamente o repertório psicossocial da criança, deixando algumas lacunas ao abarcar sobre formas de enfrentamento e novas informações a respeito deste tema.

O caráter deficitário das informações se deu ao escasso número de pesquisas que têm como tema o reflexo da violência contra a figura feminina em crianças que a presenciam. Apesar de ser uma realidade, ainda é invisível aos olhos da sociedade, sendo possível considerar que esse tema é menos difundido que a violência contra a mulher de forma geral.

Devido a esta carência de informações, os artigos não corresponderam às expectativas iniciais que foram criadas na revisão. O esperado na busca do referencial teórico almejava coletar um número considerável atual de informações que abrangessem o tema, mas houve dificuldade em encontrar estudos sobre o assunto, uma vez que os conteúdos dos artigos abrangeram de forma superficial o tema.

Muitas vezes, o presente tema passa despercebido aos olhos leigos e de acadêmicos, e a propagação desse assunto seria de grande valia. Os impactos no desenvolvimento das crianças que vivenciam a violência doméstica carecem de maiores pesquisas com vistas a possibilitar a elaboração de formas de prevenção e cuidados, bem como, para serem acompanhados de forma específica.

Para além do que foi exposto, importante e necessário ainda debater acerca de questões relacionadas ao patriarcado, machismo, misoginia, desvalorização da mulher e violência doméstica e de gênero, visto que esses pontos relacionados à mulher são os precursores deste problema. Mesmo que questões feministas sejam trazidas à tona, cotidianamente, ainda há um grande caminho para a igualdade de gênero e respeito.

Referências Bibliográficas

BIASIL, Luciana Spinato De; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. Violência e maus-tratos na infância: o olhar das crianças. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo

Horizonte, v. 8, n. 4, out/dez. 2004. Disponível em:
<<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v8n4a02.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BOCK, Ana. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria. **Psicologia**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13ª edição. São Paulo: editora Saraiva, 2001.

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA (CFEMEA). BRAZÃO, Analba; OLIVEIRA, Guacira Cesar de (Orgs.). Violência contra as mulheres - Uma história contada em décadas de lutas. Brasília: CFEMEA: MDG3 Fund., 2010.128p. (Coleção 20 anos de cidadania e feminismo;6).

D'AFFONSECA, Sabrina M.; WILLIAMS, Lúcia C. de A.. Habilidades maternas de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura. **Psicologia: ciência e profissão**, São Carlos, v. 31, n.2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nfv5GsBGndSG4cVxtbGgsTL/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2021.

GARBIN, Cléa *et al.* A violência familiar sofrida na infância: uma investigação com adolescentes. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte v. 18, n.1, abr. 2012. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167711682012000100009&script=sci_abstract>. Acesso em: 17 abr. 2021.

OLIVEIRA, Aline G. S.de O.. **Transtorno do estresse pós-traumático após o parto e suas relações com violência sexual na infância e violência entre parceiros íntimos na gestação**. 2016. Tese (Doutorado concentrado em Epidemiologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-904971>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PIRES, Thiago de O.; SILVA, Cosme M. F. P.; ASSIS, Simone G.. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro v. 46, n. 4, fev. 2012. Disponível em:
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-646469>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SÁ, Daniel G. F. *et al.* Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 4, out-dez. 2010. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-55612Acesso>>. em: 27 mar. 2021.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, Marisa C.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SANTOS, Ana C. W. ; MORÉ, Carmen L. O. O.. Impacto da violência no sistema familiar de mulheres vítimas de agressão. **Psicologia: Ciência e profissão**, Santa Catarina, v. 31, n. 2, mar, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/64CCPxbZb7wsrx9R3F5nSqr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

ZANOTI-JERONYMO, Daniela V. *et al.* Violência na infância, exposição à violência parental e abuso e/ou dependência de álcool na idade adulta. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Laranjeira, v. 15, n. 1, jan-mar. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100006>. Acesso em: 27 mar. 2020.